

COMUNICADO DE IMPRENSA

Os recursos naturais de África poderiam melhorar dramaticamente as vidas de milhões de pessoas

Mas embora os recursos naturais tenham fomentado uma década de rápido crescimento económico, a maioria dos africanos ainda não testemunhou os benefícios, de acordo com o relatório

CIDADE DO CABO, África do Sul, 10 de Maio – África está à beira de uma oportunidade extraordinária, é a conclusão do Relatório do Progresso em África deste ano, e os responsáveis políticos africanos têm de tomar decisões críticas. Podem optar por investir as receitas dos seus recursos naturais nas pessoas para gerar empregos e oportunidades para milhões de pessoas no presente e para as futuras gerações. Ou podem desperdiçar esta oportunidade, permitindo a proliferação do crescimento do desemprego e da desigualdade.

Em muitos países africanos, as receitas dos recursos naturais estão a alargar o fosso entre os ricos e os pobres. Embora muito se tenha alcançado, uma década de crescimento a um ritmo impressionante não representou melhorias comparáveis no âmbito da saúde, educação e nutrição.

O Africa Progress Panel está convicto que África pode gerir melhor a sua vasta riqueza em recursos naturais para melhorar as vidas das pessoas da região estabelecendo programas de ação nacionais arrojados para fortalecer a transparência e a responsabilidade.

Contudo, a elisão e a evasão fiscal internacional, a corrupção e a governação fraca representam desafios importantes. Por conseguinte, o relatório valoriza o empenho por

parte da atual presidência do G8, a cargo do Reino Unido, e de outros governos em colocar os impostos e a transparência no centro do diálogo deste ano. O relatório desafia todos os países da OCDE a reconhecerem os custos da inação nesta área fundamental. África perde em fluxos financeiros ilícitos o dobro do valor que recebe em ajuda internacional. O Africa Progress Panel considera que é inaceitável que algumas empresas, geralmente apoiadas por representantes governamentais desonestos, recorram à elisão fiscal, a preços de transferência e à propriedade anónima de empresas para maximizar os seus lucros, enquanto milhões de africanos são privados de acesso a nutrição, saúde e educação adequadas.

O relatório destaca cinco contratos celebrados entre 2010 e 2012, que custaram à República Democrática do Congo mais de 1,3 mil milhões de dólares em receitas através da subavaliação e venda de bens a investidores estrangeiros. Este soma representa o dobro do valor dos orçamentos anuais para a saúde e para a educação de um país com uma das piores taxas de mortalidade infantil e com sete milhões de crianças e jovens fora da escola.

Kofi Annan, antigo Secretário-Geral das Nações Unidas e Presidente do Africa Progress Panel, afirmou: “A elisão e a evasão fiscal são questões globais que nos afetam a todos. O impacto para os governos do G8 é uma perda de receitas. Mas em África, esta situação tem um impacto direto nas vidas das mães e das crianças. Em todo o mundo, milhões de cidadãos precisam que os seus líderes tomem uma posição e liderem. Felizmente, o impulso necessário para a mudança parece estar a ganhar força.”

Parceiros diferentes têm objetivos semelhantes e os seus interesses coincidem, conclui o relatório. É mais difícil estabelecer uma relação de confiança do que mudar políticas – contudo é uma condição indispensável para uma reforma de políticas bem-sucedida. O relatório deste ano identifica um programa de ação compartilhado com vista à mudança:

- Os governos africanos têm de melhorar a sua governação e reforçar a capacidade nacional de gerir as indústrias extractivas como parte de uma estratégia económica e de crescimento mais ampla
- Os governos africanos devem colocar a transparência e a responsabilidade no centro das políticas de recursos naturais, assegurar uma parte equitativa das receitas dos recursos naturais para os seus cidadãos, e distribuir os benefícios desta receita através de despesas públicas executadas com equidade;
- A comunidade internacional deve basear-se na lei Dodd-Frank dos EUA e em legislação comparável da UE para desenvolver uma norma global para transparência e divulgação de informações, desenvolver uma resposta multilateral credível e efetiva à evasão e à elisão fiscal, e enfrentar o branqueamento de capitais e as "empresas fantasma" anónimas;
- As transações comerciais internacionais devem seguir as melhores práticas no âmbito da transparência, ajudar a construir a capacidade nacional, obter mais produtos e serviços localmente, e elevar as normas em todas as áreas de responsabilidade empresarial;
- A sociedade civil deve incrementar a sua capacidade e continuar a responsabilizar os governos e as empresas.

Graça Machel, Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, fundadora do Graça Machel Trust e membro do Africa Progress Panel, afirmou: “Este relatório faz um contributo crítico para os debates sobre a riqueza dos recursos naturais de África. Se as suas recomendações forem tomadas em consideração, África irá acelerar o seu progresso em direção aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Mais crianças irão à escola, menos mulheres vão morrer durante o parto, mais crianças vão sobreviver à sua infância.”

Strive Masiyiwa, fundador e director executivo da Econet Wireless e membro do Africa Progress Panel, afirmou: “Embora algumas empresas muito importantes demonstrem uma

liderança excepcional no âmbito da transparência, outras demonstram indiferença em relação à ética e à vida humana. Ao defraudarem o sistema, tornam o trabalho mais difícil para as empresas honestas.”

Linah Mohohlo, Presidente do Banco Central do Botswana e membro do Africa Progress Panel, afirmou: “A principal lição do Botswana é que os recursos naturais de África pertencem ao povo. Deste modo, os nossos diamantes são um elemento central para o nosso sucesso.”

* * * * *

Presidido por Kofi Annan, antigo Secretário-Geral das Nações Unidas, o Africa Progress Panel composto por dez membros defende ao mais alto nível um desenvolvimento equitativo e sustentável para África. O Painel divulga a sua publicação emblemática, o Relatório do Progresso em África, todos os anos em Maio.

Para mais informações, contacte:

Matt Gould – matthew.gould@portland-communications.com
(telemóvel) +44 (0) 795 890 9078 e (telefone) +44 (0) 207 822 1721

Peter Kelley – peter.kelley@portland-communications.com
(telemóvel) +44 (0) 795.142 1247 e (telefone) +44 (0) 207 842 01247

Francisca Souto de Moura – francisca.sdm@portland-communications.com
(telefone) +44 (0)207 8420148

www.africaprogresspanel.org e www.facebook.com/africaprogresspanel
@africaprogress e #APR2013